

## O local na Rádio Nacional: uma análise da programação<sup>1</sup>

Izani MUSTAFÁ<sup>2</sup>

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

Kátia FRAGA<sup>3</sup>

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

Erivelto AMARANTE<sup>4</sup>

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

Jefferson SOUSA<sup>5</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

Robson de SOUSA<sup>6</sup>

Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP

### RESUMO

O artigo tem o objetivo de mapear a programação local das seguintes rádios da Empresa Brasil de Comunicação (EBC): Nacional do Rio de Janeiro, Nacional de Brasília e Nacional da Amazônia. Para isso, realizamos uma pesquisa exploratória e descritiva qualitativa, com a audição de alguns programas, nos meses de junho e julho de 2022, para identificar a programação local de cada emissora, observando o tipo de conteúdo em três categorias: informação, cultura e esporte. Também verificamos os estilos musicais e se existe algum tipo de prestação de serviço, como detalhes da condição do trânsito, clima e informações de interesse público para os ouvintes de cada região. Por fim, apresentamos uma análise comparada entre as três emissoras analisadas para verificar a proporção de conteúdo local e nacional de cada programação. O resultado apontou uma assimetria em relação ao conteúdo local das emissoras. Enquanto a Nacional da Amazônia prioriza a participação direta dos ouvintes, a Nacional de Brasília e do Rio de Janeiro praticamente não interagem com o público.

**Palavras-chave:** Rádio; EBC; Comunicação pública; Programação local; Radiojornalismo.

### Introdução

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Elaborado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - FINANCE CODE 001.

<sup>2</sup> Doutora. Professora do Curso de Jornalismo da UFMA, campus Imperatriz, e-mail: [izani.mustafa@gmail.com](mailto:izani.mustafa@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora. Professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV, e-mail: [katiafraga@ufv.br](mailto:katiafraga@ufv.br)

<sup>4</sup> Doutorando em Ciência Política e Mestre em Comunicação pela UFPR, e-mail: [novo.eri@gmail.com](mailto:novo.eri@gmail.com)

<sup>5</sup> Mestre em Jornalismo pela UFSC, e-mail: [jeffjornal@gmail.com](mailto:jeffjornal@gmail.com)

<sup>6</sup> Mestrando na UNINOVE, e-mail: [robsondesousa@uninove.br](mailto:robsondesousa@uninove.br)

---

A proposta deste artigo é analisar a programação local das seguintes rádios públicas da Empresa Brasil de Comunicação (EBC): Nacional do Rio de Janeiro, Nacional de Brasília e Nacional da Amazônia. Portanto, apenas as emissoras sediadas em capitais serão consideradas neste trabalho. A pesquisa qualitativa, do tipo exploratória e descritiva, foi realizada entre os meses de junho e julho de 2022, tendo como objetivo identificar o conteúdo local de cada emissora para perceber suas características, semelhanças e diferenças. Foram observadas três categorias principais: informação, cultura e esporte.

Para compreender melhor o nosso objeto, é necessário destacar que no Brasil a Constituição Federal de 1988 estabelece três tipos de sistemas de radiodifusão: privado, estatal e público. No entanto, esses modelos carecem até hoje de uma regulamentação. Deste modo, as emissoras acabaram por abandonar a função constitucional de serviço público e passaram majoritariamente a serem exploradas com fins comerciais (ZUCULOTO, 2012). Essa é uma das questões a serem abordadas neste trabalho. Para tanto, propomos um diálogo com autores que focaram nesta questão.

Outro tema a ser desenvolvido neste estudo é o da comunicação pública, considerando que nosso objeto é uma rede de rádio controlada diretamente pelo governo federal. Para Weber (2017), trata-se da “instância que abriga o conceito e a práxis capazes de imprimir qualidade às democracias” (WEBER, 2017, p. 23). Monteiro (2012) também compartilha desse entendimento. Para ela, a comunicação pública é um conceito atrelado à teoria democrática. Bucci (2015) entende que o conceito ganhou mais importância em sociedades contemporâneas complexas nas quais a informação é um direito de cidadania.

A fim de compreender a estrutura deste trabalho, a primeira parte trata das rádios públicas da EBC, com ênfase na Rádio Nacional. Também apresentamos um panorama da delicada situação em que se encontra a empresa estatal. Em seguida, abordamos os conceitos de comunicação pública e os aspectos metodológicos do estudo. Para os resultados, cada emissora analisada foi dividida em uma seção específica. As considerações finais destacam os achados da pesquisa, apresentam as limitações e ideias para estudos futuros.

### **O contexto da Empresa Brasil de Comunicação (EBC)**

A EBC foi criada em 2007 pela medida provisória nº 398, depois convertida na Lei nº 11.652/2008. Esse foi o primeiro passo para sanar as falhas na legislação e na

regulamentação constitucional para a radiodifusão brasileira (ZUCULOTO, 2012, p.19). Em entrevista a Zuculoto, em 2009, o então diretor de Jornalismo da Radiobrás (2003-2008) e também diretor de serviços da EBC (2001, 2002, 2007 e 2009), José Roberto Garcez, afirmou que o objetivo era “construir uma programação pautada não pelo interesse na divulgação da posição oficial do governo” (GARCEZ, 2009 apud ZUCULOTO, 2012, p. 206). O período ficou marcado pela profissionalização dos servidores da área da comunicação e pelos diretores com formação em jornalismo e oriundos de experiências profissionais na área como Eugênio Bucci, Tereza Cruvinel, Nelson Breve e Ricardo Melo (SILVA, 2020, p. 214-215).

Mas a partir de 2016, com a destituição da presidenta Dilma Rousseff do governo federal, a EBC vem sofrendo um desmonte sem precedentes, começando pelos poucos recursos para investir na programação e nas novas tecnologias. O primeiro passo no sentido de acabar com a empresa foi dado pelo ex-presidente Michel Temer, que decidiu retirar

o caráter público da EBC com a dissolução do seu conselho curador, órgão representante da sociedade civil, assim como destituir o presidente da empresa que tinha mandato de quatro anos. Cortes no orçamento, denúncias de censura no trabalho jornalístico e extinção de programas marcam esta nova fase da EBC (REVISTA EPTIC, 2021).

Primeiro ele exonerou o diretor-presidente da EBC, Ricardo Melo e nomeou Laerte Rímoli e com o impedimento de Rousseff, foi editada a Medida Provisória nº 744,

que desfigura o caráter público da EBC ao retirar o mandato do diretor-presidente, extinguir o Conselho Curador e vincular a empresa à Casa Civil. Com isso, o ministro do STF Dias Tóffoli suspende a liminar concedida a Melo, por perda de objeto, e Rímoli reassume a presidência da EBC” (NITAHARA; LUZ, 2020, p.11).

Para completar, conforme Nitahara e Luz (2020),

dezenas de pessoas que ocupavam funções comissionadas foram demitidas e vários programas foram retirados do ar sem aviso aos espectadores e ouvintes, numa clara disputa de poder e narrativas dentro da empresa, com o governo demonstrando a força que tem para transformar, de uma hora para outra, toda a linha editorial e de programação das emissoras que deveriam ser públicas (NITAHARA; LUZ, 2020, p. 11).

---

Apesar da MP 744 ter sido convertida na lei nº 13.417/2017 para incluir um Comitê Editorial consultivo substituindo o Conselho Curador, até hoje isso não aconteceu. E, desde abril de 2019, já sob o governo de Jair Bolsonaro, as emissoras de rádio e a TV Brasil, que tem uma grade de programação unificada com a NBR TV, que fazem parte da comunicação pública brasileira, estão sob ameaça de serem privatizadas e as denúncias de censura e interferência do governo são constantes.

### **A Rádio Nacional e a comunicação pública**

Embora a Rádio Nacional, que inclui a Nacional do Rio de Janeiro, de Brasília, da Amazônia, do Alto Solimões, MEC AM e MEC FM, seja controlada diretamente pelo governo federal, a emissora afirma em seu *site*<sup>7</sup> que “têm caráter educativo e função social”, cujo objetivo passa por estimular o “ouvinte a exercer seus direitos e deveres de cidadão”. Este modelo está diretamente ligado ao conceito de comunicação pública. A sua definição transita entre a necessidade de classificar ações, discursos e a publicidade dos entes e atores públicos e de defender eles entre a sociedade e o Estado. Para Weber (2017), faz-se necessário que o interesse público represente a marca retórica dos discursos e das práticas democráticas. Já Duarte (2012), entende a possibilidade de exercício da cidadania como outro aspecto característico da comunicação pública.

Brandão (2012) explica que o uso da expressão é relativamente recente no Brasil, ganhando corpo principalmente com o fim da ditadura militar e a redemocratização. Oliveira (2020) lembra que o termo já foi associado como sinônimo de comunicação estatal. Neste caso, serviria como um contraponto ao modelo da mídia privada. Por sua vez, Matos (2007) atenta que o conceito vai além da propaganda oficial, perpassando Estado, governo e sociedade. Ou seja, a sua dimensão não deve ser reduzida a um processo unilateral e de mera transmissão. Para Miola e Marques (2017), a comunicação pública está mais ligada à natureza da mensagem do que ao tipo de emissor, devendo primar pelo interesse coletivo. Já Koçouski (2012) destaca que a comunicação pública é um instrumento a serviço da transparência (*accountability*) e da proximidade entre os órgãos públicos e os cidadãos.

Para Bucci (2008), o foco da comunicação pública não deve ser a audiência. Ele ressalta que, embora desejável, o mais importante é usar os meios de comunicação para

---

<sup>7</sup> Rádios EBC. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/radionacional>. Acesso em: 5 jul. 2022.

---

levar cultura e informação de qualidade aos diversos segmentos da sociedade. Portanto, tais veículos devem atuar para ser uma alternativa ao mercado e não simplesmente reeditar as fórmulas da radiodifusão comercial. Contudo, ele ressalta que emissoras públicas como a Rádio Nacional não devem ser usadas para fazer proselitismo governista.

A Rádio Nacional, como rede pública de comunicação, não deveria ser usada para fins políticos, mas como canal de promoção da cidadania, tendo como princípio o interesse público. Duarte (2011) é enfático ao afirmar que a comunicação pública deve ser um canal de ampla informação e contribuir para o cidadão ampliar o seu repertório sobre os acontecimentos de seu interesse e até mesmo do que ele julga não interessar. Com isso, estaria mais preparado para expressar as suas posições.

### **Metodologia**

Do ponto de vista metodológico, realizamos uma pesquisa exploratória e descritiva qualitativa (MINAYO, 2001; GIL, 2002), com a audição de alguns programas para identificar a programação local das três rádios da Empresa Brasil de Comunicação (EBC): Nacional do Rio de Janeiro, Nacional de Brasília e Nacional da Amazônia. Optamos por concentrar nosso estudo apenas nas emissoras sediadas em capitais, ficando de fora a Nacional Alto Solimões e as duas MEC AM e FM. Para atingir o objetivo de mapear a programação local de cada uma, a coleta e análise dos dados ocorreu entre os meses de junho e julho de 2022.

Nas audições, observamos o tipo de conteúdo em três categorias principais: informação, cultura e esporte. Também verificamos os estilos musicais e a prestação de serviço, como trânsito, clima e notas de interesse público para os ouvintes da cidade onde a emissora está instalada. Por fim, fizemos uma análise comparada entre as três emissoras instaladas nas capitais para verificar a proporção de programação local e a programação nacional que é transmitida em rede.

Dessa forma, contemplamos uma pesquisa exploratória e descritiva qualitativa. A pesquisa qualitativa está voltada para responder questões muito particulares, trabalhando com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. Corresponde a um espaço mais profundo das relações sociais, dos processos e fenômenos, não reduzido à operação de variáveis. É o lugar da “intuição”, da “exploração”, e do “subjetivismo” (MINAYO, 2001, p.16- 22).

---

Neste estudo, considera-se também a perspectiva “descritiva”, tendo em vista que segundo Gil (2008, p. 28), objetiva descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relação entre variáveis. Associada a isso, combinamos a abordagem “exploratória” desenvolvida com a finalidade de buscar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de um determinado fato” (GIL, 2008, p. 26).

## Resultados

A grade de programação da Rádio Nacional veiculada para toda a rede começa à meia noite com um programa essencialmente musical, seguido do **Painel Nacional**, às 7 horas, com conteúdo voltado para notícias e informações da semana e entrevistas relacionadas à cultura, saúde e música brasileira; **Repórter Nacional**, às 7h30, que apresenta as principais notícias do Brasil e do mundo. A partir das 8 horas o espaço é reservado para a **Programação Musical** e às 10 horas são veiculados os programas locais.

Às 12 horas é a vez da segunda edição do **Repórter Nacional**, um radiojornal, com destaque às pautas dos principais estados brasileiros. Em seguida, às 12h40, o **Bate Bola Nacional** é um programa dedicado às notícias do mundo esportivo com destaque para o futebol e rodadas dos principais campeonatos do país. O programa **Playlist Nacional** entra no ar pontualmente à 1 hora da tarde. E, a partir das 14 horas, uma nova faixa de conteúdo local é apresentada.

A programação noturna começa com a terceira edição do radiojornal **Repórter Nacional**, às 18 horas, que praticamente “requeenta” as principais notícias que foram destaque durante o dia na programação das duas edições anteriores. Às 19 horas todas as emissoras do grupo EBC entram em rede nacional para a transmissão de **A Voz do Brasil**. Antes disso, durante 20 minutos, às 18h40, o esportivo **No Mundo da Bola** atualiza as notícias do esporte com os principais destaques do futebol. Isso posto, apresentamos a seguir os resultados da análise qualitativa de cada emissora local pesquisada.

## Rádio Nacional do Rio de Janeiro

A Rádio Nacional do Rio de Janeiro surgiu em 1936, primeiro como uma emissora privada. Em 1940, o presidente Getúlio Vargas encampou a rádio em troca de dívidas com a União. Atualmente fazendo parte da EBC, a emissora conta com uma programação similar às demais rádios da rede, concentrando boa parte das emissões em músicas, com destaque para grandes nomes da música popular brasileira.

---

O **Revista Rio**, no ar de segunda a sexta-feira, das 10 às 12 horas, é o programa no qual identificamos mais notícias locais, embora também veicule muitas informações nacionais. O site da emissora anuncia a síntese do conteúdo da emissora:

O **Revista Rio** reúne os destaques do noticiário do Estado, para você terminar a manhã bem informado (...) o programa conversa com a população, traz a prestação de serviços e passa a limpo os temas de interesse público (...) também destaca o circuito cultural do Rio e os principais nomes da música popular brasileira. A apresentação e produção é de Dylan Araújo (NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, 2022, on line).

Em algumas emissões analisadas, Dylan teve a participação de Raquel Júnia na apresentação, além de outros profissionais na equipe. O conteúdo do programa conta com prestação de serviço, notícias com enfoque principalmente nas áreas de saúde, economia e esportes. O esporte marca presença em notas, entrevistas ao longo do programa e também com os comentários de Waldir Luiz.

A cultura tem espaço reservado, principalmente com destaque para o circuito cultural carioca e a veiculação de nomes da música popular brasileira, incluindo alguns momentos destinados à história de artistas e de suas principais composições. Podemos destacar o quadro **Resenha Cultural**, com apresentação de Manu Mayrink, além de informações sobre o evento Rio das Ostras Jazz Blues Festival e outras notícias e entrevistas da área.

A participação do público, porém, não aparece, nem mesmo quando o contato do WhatsApp é informado no ar. Na prestação de serviços, o carro chefe é o trânsito, com informações sobre tráfego, acidentes, situação de transporte dos ônibus, trens e metrô. Em caso de acidente, a notícia é destacada e reprisada como foi o caso da participação da repórter Cristiane Ribeiro com um acidente envolvendo um caminhão carregado com botijões de gás. O serviço de meteorologia é outro enfoque para deixar o carioca bem informado sobre tempo e temperatura no mês marcado pelo frio. Em uma edição, o quadro de entrevistas foi dedicado ao programa **Jovens Construtores**, voltado para adolescentes de comunidades do Rio de Janeiro.

Intercalando com muita música, a participação dos repórteres é gravada previamente, sendo que a Agência Brasil é sempre citada pelos apresentadores como fonte de informação da emissora. Saúde é um dos assuntos principais, seja em nota ou em reportagem, com destaque para a vacinação contra a covid-19. Na área de economia,

---

observamos notícias sobre a inflação, ICMS, salário mínimo e desemprego. Na cobertura policial, as edições no período de análise, apresentavam informações sobre o caso do desaparecimento e confirmação do assassinato do indigenista Bruno Araújo Pereira e do jornalista inglês Dom Phillips na região do Vale do Javari, no Amazonas. Matérias envolvendo políticos também foram apresentadas.

Educação teve pouco espaço nos noticiários. Identificamos um destaque para a decisão da UFRJ de aprovar cotas para cursos de Pós-graduação. No período da tarde, a partir das 14 horas, é a vez do **Sintonia Nacional** que mistura música, notícias e prestação de serviços. Importante destacar que esse programa é o único produto da programação vespertina da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, dedicado às questões locais, com destaque para notícias e prestação de serviços ao som de muita música e entrevistas. Na sequência, o **É Tudo Brasil** começa às 16 horas, tem duas horas de duração e encerra a programação da tarde com muita conversa e música.

### **Rádio Nacional de Brasília**

A Rádio Nacional de Brasília surgiu antes mesmo da fundação da nova capital federal. Em 31 de maio de 1958, o então presidente Juscelino Kubitschek fazia o discurso de inauguração da emissora na frequência 980 AM, usada até hoje. Com a estreia da Rádio Nacional FM, inaugurada em 1976 e operando na frequência 81,7, parte da programação passou a ser veiculada em simultâneo no novo dial. A cobertura ganhou ainda mais projeção como com o desligamento analógico de canais de televisão, onde desde 7 de maio de 2021, passou a adotar a faixa 81,7 da chamada banda estendida FM, alcançando as cidades de São Paulo, Belo Horizonte e Recife. Além disso, o seu sinal também está disponível para todo o mundo através da internet e do aplicativo Rádios EBC.

O alcance da Rádio Nacional de Brasília reflete diretamente em sua programação. Embora leve o nome da capital federal, o seu conteúdo informativo vai muito além das fronteiras brasilienses e seu entorno. Isso fica nítido na **Revista Brasília**, principal programa local das manhãs da emissora. Veiculado de segunda a sexta-feira, das 10 às 12 horas, a atração comandada por Pedro Pontes, intercala música e notícias durante as duas horas no ar. Na semana em que acompanhamos a programação, observamos que um dos pilares da atração é a prestação de serviços, com destaque para as condições do tempo, do trânsito, a disponibilidade do transporte público e até mesmo notas de utilidade pública, como a falta do abastecimento de água e a divulgação de vagas de emprego.



O Revista também faz um giro com os repórteres da Nacional de outras praças e de emissoras parceiras, como a Rádio Difusora do Acre. Embora seja considerado um programa local, a atração é abastecida com notícias de várias regiões do país, incluindo São Paulo e Recife, capitais atingidas pela nova banda estendida do FM. O esporte também tem destaque no programa. O foco são as informações dos times cariocas. Já as entrevistas são bastante comuns. Neste caso, envolvendo diferentes pautas. Em um dos programas ouvidos, uma advogada esclarecia as dúvidas sobre uma decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que limitou o rol de coberturas dos planos de saúde. Em outro momento, uma produtora teatral divulgava a apresentação de uma peça agendada para o fim de semana em Brasília.

Na faixa vespertina, o principal programa local é o **Tarde Nacional**, veiculado de segunda a sábado, das 14 às 16 horas. Com apresentação de Marcia Dias e Adalto Golveia, o formato segue o tripé notícias, serviço e música, com destaque para o futebol. Assim como o Revista, as músicas são escolhidas pela própria equipe da emissora, não havendo interação direta com os ouvintes em nenhum momento do programa. Com o slogan “a cara da diversidade”, frase de efeito repetida diversas vezes na programação, a Nacional dá espaço para diferentes estilos musicais em sua grade. Durante nossas escutas do Tarde Nacional ouvimos de sertanejo, como Milionário e José Rico, a MPB, como Gal Gosta e Gilberto Gil. Os locutores não costumam anunciar o nome dos artistas.

**Tabela 1** - Proporção da programação da Rádio Nacional de Brasília por tipo de conteúdo

<b>Gênero</b>	<b>Segunda a sexta</b>	<b>Sábado</b>	<b>Domingo</b>
Notícias	25%	8%	0%
Esporte	4%	8%	12%
Música	41%	72%	70%
Variedades	17%	8%	4%
Cultura	8%	4%	12%
Voz do Brasil	4%	0%	0%
<b>Conteúdo</b>	<b>Segunda a sexta</b>	<b>Sábado</b>	<b>Domingo</b>
Nacional	83%	91%	100%
Local	17%	9%	0%

Fonte: Autores

A **Tabela 1** mostra a proporção da programação da Rádio Nacional de Brasília durante a semana. Em relação aos gêneros, percebemos que os programas musicais

dominam a grade, sendo praticamente o único conteúdo da faixa noturna e nas madrugadas. Durante a semana, a emissora dá mais destaque ao jornalismo, com noticiários no período da manhã e da tarde. Aos finais de semana, o esporte ganha destaque com programas de debates e também com a transmissão de jogos ao vivo do Campeonato Brasileiro das séries A e B. Já a programação local, objeto deste estudo, é bastante reduzida, ocupando 17% nos dias úteis, 9% aos sábados e com nenhum programa local aos domingos.

### **Rádio Nacional da Amazônia**

A Rádio Nacional da Amazônia entrou no ar em 1º de setembro de 1977. Transmite em AM e ainda em Ondas Curtas para a região amazônica. No portal, identifica-se como um “canal de comunicação popular que fortalece o elo entre as comunidades da Amazônia, valorizando e divulgando a diversidade cultural da região. As pautas nascem das demandas da população amazônica por inclusão social” (NACIONAL DA AMAZÔNIA, 2022, online). De acordo com informações disponíveis, alcança 60 milhões de habitantes que estão na região Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste.

A programação inclui programas que são identificados como locais, direcionados aos moradores das áreas rurais, ribeirinhas e fronteiriças. O conteúdo, em geral, é focado em radiojornalismo regional. Entre eles, destacamos o **Ponto de Encontro** que vai ao ar das 10 às 12 horas e é apresentado de uma maneira informal, alegre e descontraída por Edileia Martins, conhecida carinhosamente por Didi Martins. Durante duas horas ela abre espaço para os recadinhos dos ouvintes. Alguns enviam as mensagens em áudio que são reproduzidas e sempre têm comentários da locutora. Outros enviam as mensagens em formato de texto que a Didi lê. E elas não se restringem à região amazônica. Chegam de ouvintes de várias cidades do Nordeste e Sudeste.

Percebemos muita participação dos ouvintes durante o programa, como o da Vânia, que reside no Rio de Janeiro: “Oi mãe, feliz aniversário...Que deus te abençoe. Tudo de maravilhoso. Te amo. Gostaria de estar aí com a senhora a ficar cheirando, dar um abraço. Maria Julia tá mandando um beijo para a vovó”. A Nilza aproveitou e mandou um alô para todos os ouvintes: “Quero agradecer por mais um dia. Alô pra todo mundo. *Bora* almoçar mais eu. Vaca atolada... Beijos para todos família de Pequi... Graças a Deus com saúde para trabalhar”. Já o Francisco Estrela fez um agrado aos amigos e a “todos que estão sintonizados neste lindo programa. Fiquem com Deus”.

---

O Ponto de Encontro faz jus à descrição disponível no portal da Nacional Amazônia: “Se você precisa mandar um recado para parentes, amigos ou conhecidos, já sabe: o Ponto de Encontro está pronto para ajudar. O programa coleciona uma série de histórias com final feliz: casamentos, novas amizades e reencontros emocionantes!” (NACIONAL DA AMAZÔNIA, 2022, on line). Parte dos ouvintes também pedem músicas e o estilo preferido são as sertanejas que estão na moda, como nas vozes de Luan Santana, Bruno Belutti e Thierry. A apresentadora também realiza algumas entrevistas e sempre compartilha uma receita de comida ou doce e interage com os ouvintes perguntando se já experimentaram.

Outro programa que identificamos como com conteúdos locais é o **Tarde Nacional Amazônia** que vai ao ar às 15 horas, de segunda a sexta-feira, até às 17 horas. Apresentado pela jornalista Juliana Maya e com apoio de uma equipe formada por Roberta Timponi (Produção), Antonio Miranda (Programação Musical) e Reginaldo Fonseca, o Gasparzinho (Trabalhos Técnicos) também tem participação do ouvinte ao vivo que comentam assuntos relevantes para a região e entrevistas com fontes especializadas.

Durante a entrevista, a locutora interage com os ouvintes por meio de recados enviados por aplicativos de mensagem instantânea, como o WhatsApp. A interação ocorre por meio de áudios e textos enviados à emissora que são lidos e ouvidos de acordo com a ordem da emissora. Na tarde de 7 de julho ela conversou por telefone com a hepatologista Cristina Melo sobre os diversos tipos de Hepatite e como identificar e fazer a prevenção dessa doença, entre elas, as virais. Não temos como saber de que maneira a produção faz a curadoria desses textos e áudios dos ouvintes e internautas antes de compartilhá-los.

Um terceiro e quarto programas que podem ser considerados locais por causa do tipo de conteúdo é o **Brasil Rural** que vai ao ar de segunda a sexta-feira, às 5 horas, e só não é transmitido pela Nacional do Rio de Janeiro. É voltado para quem trabalha no campo e para aqueles que se preocupam com o meio ambiente. Aborda “questões de agricultura e pecuária, com foco na produção brasileira. Além disso, leva entrevistas e matérias preparadas para ajudar o agricultor a conseguir melhores resultados no campo” (NACIONAL DA AMAZÔNIA, 2022, on line). Em seguida, às 6 horas, entra no ar o **Bom dia Amazônia** que tem informações sobre meio ambiente, saúde, agricultura e cidadania. Nele também os ouvintes podem participar ao vivo. Até às 7h30 os assuntos

são focados nas capitais que compõem a região. São entrevistas de estúdio, reportagem de rua e bate-papo ao vivo. O radiojornalismo é versátil com apresentação pingue-pongue entre entrevistados, repórteres e âncoras.

Outro programa que merece destaque é o **Nacional Jovem** que é transmitido de segunda a sexta-feira, às 13h30 e, como o nome diz, é voltado para os jovens e apresenta assuntos voltados para comportamento, educação e cultura, e muita música. Já aos finais de semana, a programação é predominantemente musical. No domingo, por exemplo, tem **Missa** (7 horas), **Na trilha da história** (11 horas), **Nossos Bichos** (12h10) e à noite (22 horas) o **Memória Musical**.

### **Considerações finais**

Neste artigo, objetivamos mapear a programação das três emissoras da Rádio Nacional sediadas em capitais: Nacional do Rio de Janeiro, Nacional de Brasília e Nacional da Amazônia, em audições realizadas nos meses de junho e julho de 2022, com enfoque na grade local. Interessou-nos identificar a programação local de cada uma, observando o tipo de conteúdo em três categorias: informação, cultura e esporte, os estilos musicais e se existe prestação de serviço.

No período em que acompanhamos a programação, observamos que um dos pilares da atração é a prestação de serviços, com destaque para as condições do tempo, do trânsito, a disponibilidade do transporte público e até mesmo notas de utilidade pública sobre vagas de emprego. No caso da emissora carioca, a prestação de serviços é concentrada mais no trânsito, indicando o fluxo de circulação de carros, retenções, melhores trajetos e, em algumas emissoras, situação de ônibus, trens e metrô. Assim como o **Revista Rio**, o **Tarde Nacional**, principal programa na Nacional de Brasília local vespertino, adota como formato o tripé notícias, serviço e música.

Em todas as emissoras pesquisadas, a característica de utilidade pública é marcante, com dicas para agilizar as rotinas do cotidiano dos ouvintes, a exemplo de vagas de emprego, parcelamento de dívidas do IPVA, limitação na coberturas dos planos de saúde, entre outros. Ainda nessa perspectiva, notas e reportagens focaram assuntos relacionados com a saúde, dentre eles a vacinação contra a covid-19 e contra a gripe. Portanto, os programas estão bastante próximos do conceito de comunicação pública, com foco no cidadão.

---

Na análise comparada, constatamos que o gênero musical domina a grade em todas as emissoras, que destinam espaço para entrevistas e homenagens com história de cantores da música popular brasileira e suas principais composições. Os programas musicais são praticamente os únicos conteúdos da faixa noturna e nas madrugadas. O estilo musical da MPB tem destaque na programação. Contudo, percebemos que não há uma programação totalmente homogênea entre as emissoras analisadas. Em Brasília, o slogan “a cara da diversidade” dá o tom para diferentes estilos musicais em sua grade. Já na Nacional da Amazônia a escolha é feita pelos ouvintes, com destaque para o sertanejo. Além da música, as atrações culturais aparecem em notas informativas e entrevistas com artistas para divulgação de peças teatrais e outros espetáculos em todas as regiões.

Nos programas locais, foram notadas informações nacionais, com reportagens e entrevistas, grande parte produzidas em Brasília. A programação é abastecida com giro dos repórteres de emissoras parceiras de várias regiões do país. Intercalando com muita música, a participação dos repórteres é gravada previamente, sendo a Agência Brasil uma fonte referencial da produção. No período de análise, observamos notícias relacionadas ao Governo Federal com aspectos positivos, sem enfoque em análises aprofundadas, inclusão de outras fontes, polêmicas ou críticas.

A participação dos ouvintes não é percebida em programas locais como **Revista Rio** e **Revista Brasília**, por exemplo, nos dias de audição. Não detectamos interação da audiência, apesar do convite da produção para envio de mensagens via WhatsApp. Por sua vez, a Rádio Nacional da Amazônia conta com grande interação com a audiência. O programa local da manhã, o **Ponto de Encontro** abre espaço para os recadinhos dos ouvintes, com direito a reprodução de mensagens em áudio, com comentários da locutora.

Em outro programa da emissora, o **Tarde Nacional Amazônia** também tem participação do ouvinte ao vivo que comenta assuntos relevantes para a região e entrevistas com fontes especializadas. Outro diferencial da Rádio Nacional da Amazônia são que os programas identificados como locais têm radiojornalismo focado no regionalismo, com conteúdos direcionados aos moradores das áreas rurais, ribeirinhas e fronteiriças. Alguns programas se destacam nessa perspectiva regional como o **Brasil Rural**, voltado para quem trabalha no campo e para aqueles que se preocupam com o meio ambiente. Vai ao ar de segunda a sexta-feira, às 5 horas, e só não é transmitido pela Nacional do Rio de Janeiro.

Das três emissoras ouvidas, a Nacional da Amazônia é que a que mais dá destaque local, com muito foco no regionalismo. Um exemplo é o **Bom dia Amazônia**, que vai ao ar logo em seguida, às 6 horas, com informações sobre meio ambiente, saúde, agricultura e cidadania, cujas notícias são focadas nas capitais que compõem a região. O radiojornalismo nessa emissora é versátil com apresentação pingue-pongue entre entrevistados, repórteres e âncoras. São apresentadas entrevistas de estúdio, reportagem de rua e bate-papo ao vivo.

Percebemos, portanto, não haver uma grade unívoca da programação das emissoras analisadas, já que a produção demarca diferenças em alguns aspectos, como pontuamos nessa pesquisa. Mas demarcação de música, prestação de serviço e notícias, é presente no conteúdo de todas elas. Uma das limitações dessa pesquisa foi não contemplar a Rádio Nacional Alto Solimões em nossas análises, emissora que certamente será considerada em um estudo futuro. Não obstante, novas abordagens poderão tratar da programação local, não apenas em emissoras públicas, mas também nas redes comerciais.

### Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Elizabeth. **Conceito de comunicação pública**. In: DUARTE, Jorge (org.). Comunicação pública: Estado, governo, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2012.

BUCCI, Eugênio. Sobre a independência das emissoras públicas no Brasil. **Revista Eptic Online**, v. 15, n. 2, p. 121-136, 2013.

\_\_\_\_\_. **Em Brasília, 19 horas**: a guerra entre a chapa-branca e o direito à informação no primeiro governo Lula. Editora Record, 2008.

**Diante da ameaça de privatização da EBC, EPTIC republica textos que auxiliam a compreender a empresa e sua importância no Brasil**. In: Revista EPTIC. 2021 (On line). Disponível em: revistaeptic.ufs.br.

DUARTE, Jorge. **Sobre a emergência do(s) conceito(s) de comunicação pública**. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling (org.). Comunicação pública, sociedade e cidadania. São Caetano do Sul: Difusão, 2011. p.121-134.

GIL, Antonio Carlos Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

KOÇOUSKI, Marina. **Comunicação pública: construindo um conceito**. Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas. São Paulo: ECA/USP, p. 71-96, 2012.

MATOS, Heloiza. **Comunicação pública, esfera pública e capital social**. In: DUARTE, Jorge (org.). Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público. São Paulo: Atlas, 2012, p.47-58.

---

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIOLA, Edna; MARQUES, Francisco Paulo Jamil. Por uma definição de comunicação pública: tipologias e experiências brasileiras. In: Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (Compólitica), 7., 2017, Porto Alegre. **Anais**. Compólitica, Porto Alegre: 2017.

MONTEIRO, Graça França. **A singularidade da comunicação pública**. In: DUARTE, Jorge (org.). *Comunicação pública: Estado, governo, mercado, sociedade e interesse público*. São Paulo: Atlas, 2012.

NITAHARA, Akemi; LUZ, Cristina Rego Monteiro da. EBC e a Comunicação Pública no Brasil. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, e5130, maio 2020.

SILVA, Luciana Paula Bonetti. A Voz do Brasil: **A adoção de Formatos Radiojornalísticos pelo programa oficial ao longo de seus 85 Anos**. In: RADDATZ, Vera Lucia Spacil [et al]. *Rádio no Brasil: 100 anos de história em (re) construção*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020.

ZUCULOTO, Valci. **O rádio público no Brasil: resgate histórico e transformações contemporâneas das rádios Nacional e MEC do Rio de Janeiro**. In: *Rádio em Portugal e no Brasil: trajetória e cenários*. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade-Universidade do Minho, p. 65-82, 2015.

\_\_\_\_\_. **A programação de rádios públicas brasileiras**. Florianópolis: Insular, 2012.

WEBER, Maria Helena. Nas redes de comunicação pública, as disputas possíveis de poder e visibilidade. In: WEBER, Maria Helena; COELHO, Marja Pfeifer; LOCATELLI, Carlos (orgs.). **Comunicação pública e política**. Florianópolis: Insular, 2017. p. 23-58.